

Há um plano. Agora, é ter mobilidade

Plano de Mobilidade Sustentável e Logística da Baixada Santista prevê integração de meios de deslocamento para facilitar circulação

ANDERSON FIRMINO
CARREIÃO

A mobilidade urbana na Baixada Santista deu mais um passo ontem, com a entrega do Plano Regional de Mobilidade Sustentável e Logística da Baixada Santista, durante o 2º Fórum Regional realizado na Associação Comercial de Santos.

O ponto alto do compromisso é um pacto de mobilidade regional, já assinado por dois dos nove prefeitos — Márcio Melo Gomes (PS-DB), de Mongaguá, que também preside o Conselho de Desenvolvimento da Baixada (Condesb), e Kayo Amado (Pode), de São Vicente. Os demais devem assiná-lo na próxima reunião do Condesb, em 25 de abril.

O plano prevê 21 programas, com 177 ações de infraestrutura e operação de mobilidade urbana, divididas nas áreas cicloviária (com maior número de medidas, 113), de transporte coletivo (38) e sistema viário e circulação (26), contidas em 135 páginas.

“No aspecto cicloviário, o plano propõe a implantação de uma ciclovia metropolitana, que atenda às vantagens que existem na Baixada para esse tipo de equipamento. É um lugar plano, absolutamente plano, e que tem utilização muito grande pela população”, explica o coordenador do plano, Luis Fernando Di Piero. No horizonte, estão bicicletários em terminais, com capacidade unitária de 50 bicicletas, e um sistema de monitoramento.

Ele acrescenta que, entre as propostas para o sistema de transporte coletivo, estão integração tarifária e renovação da frota de ônibus, com veículos menos poluentes. O Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), embora seja obra estadual, e o transporte rápido por ônibus (BRT) também são citados.

São sugeridos, ainda, os chamados programas trans-



Estão previstos 21 programas, com 177 ações de infraestrutura e operação de mobilidade urbana. Área cicloviária terá maior número de medidas



Márcio Cabeça (à esq.) e Kayo Amado já assinaram documento, exposto publicamente na sede da Associação Comercial de Santos, no Centro



versais, como a criação do Observatório da Mobilidade Metropolitana, e um de Interseccionalidade de Gênero, mudando a perspectiva sobre a diversidade de

identidades, papéis sociais e comportamentos de grupos sociais, deixando o padrão de “sujeito de gênero neutro” nas formulações de políticas.

CUSTO TOTAL

O Plano Regional de Mobilidade apresenta uma estimativa de custos de R\$ 3,4 bilhões. Destes, R\$ 1,59 bilhão correspondem à ex-

pansão do VLT.

Também são apresentadas sugestões de fontes de financiamentos nacionais, como o Ministério do Desenvolvimento Regional, o

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, federal) e o Desenvolve SP, do Governo do Estado; e internacionais, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Banco Mundial e a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), que promoveu a elaboração do plano, com financiamento do Programa Euroclima+, da União Europeia.

“A AFD trabalha muito alinhada com o acordo de Paris e pilares do desenvolvimento sustentável. Mobilidade é uma das áreas de preocupação. Há uma diversidade de setores que podemos trabalhar. Temos uma carteira de projetos bem vasta no Brasil e estamos dispostos a apoiar no que for preciso”, explica a gerente-geral, Elisa Xavier Alves.

POLÍTICA PRÓ-ACTIVA

Prefeito de Mongaguá e presidente do Condesb, Márcio Cabeça elogiou o novo plano. Ele entende que o apoio dos deputados que representam a região, tanto federais como estaduais, serão importantes para que as propostas saiam do papel.

“É um plano completo, complexo. E há que se entender que isso não será feito em um ou dois anos. Não é um projeto do prefeito A ou B, mas da região, e todos têm esse compromisso de dez, 20 anos para a frente”, avalia.

O prefeito de São Vicente, Kayo Amado, foi na mesma linha. “Agora, é bater de porta em porta, coisa que todos os prefeitos sabem fazer bem. Porque, se não for assim, corremos o risco de ver o plano parando nas divisas de municípios, sem sequência. E a mobilidade urbana não podeter isso.”

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3